

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 7	Número 2	2021	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras:



Grupo PET Filosofia 2021/2º Semestre

Luciano Carlos Utteich (tutor)

Ana Caroline Truzzi Campos

Fernando Alves Grumicker

Jaqueline Neves Maciel

João Francisco de Oliveira Truccolo

Nicole Avancini

Olavo de Salles

Paula De Paula Dias

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dtd^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Luiz Ames (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

Prof. Ms. Pedro Gambim

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTIFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima quarta edição (vol. 7. n. 2) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Como de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. Luís César Yanzer Portela**, docente do Colegiado de Graduação do Curso de Filosofia da UNIOESTE. A DIAPHONÍA, então, retratará o seu percurso intelectual em que muito marcou a história do Curso aqui e da Universidade.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, “Mito, Política e Direito”, **Marcos Antônio da Silva** discute a importância de noções como mito, política e direito para o mundo da cultura, de um modo geral, e para a política e a ciência jurídica, de uma maneira específica. Em suma, não se perderá de vista a necessidade primacial de estabelecer a firme correspondência teórica entre a Filosofia, sob a perspectiva do mito, a Política e o Direito, a partir de uma abordagem interdisciplinar, estabelecendo o diálogo e a interlocução entre estas três vertentes do conhecimento humano. Já o segundo artigo, “Sobre a (in)completude e os aspectos existenciais na obra *A Parte que Falta* de Silverstein”, **Thiago Sitoni Gonçalves, Carolina Rocha de Assumpção, Tassiana Caroline Pereira e Leila Silvana Pontes** avaliam que a estilística de vida considera a arte um subterfúgio reflexivo e político, possível de sustentar os diversos sentidos para o existir. Com base na literatura, em interface com a Psicologia, os autores buscam compreender o projeto de completude da personagem em *A Parte que Falta*, obra de Silverstein (1976/2018). O vazio torna-se uma questão que permeia os (des)encontros humanos com a liberdade, a situação, o outro e a reciprocidade. Para tanto, os autores, via Sartre e Simone de Beauvoir, assinalam o papel da intersubjetividade, bem como a historicidade da mulher, tornando a liberdade um constante enfrentamento em face de toda situação patriarcal tornando a falta um empecilho para a genuína realização no mundo”. O terceiro artigo “O desejo humano em imortalizar-se”, **Tiago Xavier** pretende mostrar que devido aos avanços da ciência e tecnologia, já se fala na possibilidade da imortalidade do corpo por meio da longevidade, sendo vista por muitos como fundamental para a evolução da espécie humana. É essa a perspectiva na qual o seu trabalho se move. **Nicole Elouise Avancini** em “A noção de 'verdade estética' no contexto da Estética de Baumgarten”, quarto artigo, busca explorar os

pormenores que exprimem a noção de “verdade estética” na teoria estética do filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten. Ora, este pensador, de inspiração racionalista, principalmente de Leibniz e Wolff, foi o primeiro a reivindicar o lugar de disciplina filosófica para a Estética como domínio de estudo da faculdade humana da sensibilidade. Sua principal obra, *Aesthetica*, publicada em 1750, explora os conceitos que estabelecem as bases da sensibilidade como objeto de uma ciência, tal como definida por Baumgarten. O quinto artigo de autoria de **Carlos Alberto Cáceres**, intitulado “A moral dos senhores e dos escravos: um estudo antropológico segundo o pensamento de Nietzsche”, se volta a um estudo nietzschiano dos valores morais, estudo esse que reconstitui as origens mesmas desses valores para, enfim, entrar na antropologia com o intuito de melhor compreender como tais valores influencia um povo e a sua cultura tendo como pano de fundo duas formações de moral: a moral dos senhores e a moral dos servos. O artigo sexto, “Cartas de Nietzsche: Humano demasiado humano, educação e arte como construção de um pensamento original”, **Enock da Silva Peixoto** se reporta às cartas escritas por Nietzsche dentre os anos de 1875 e 1879, por ocasião de *Humano, Demasiado Humano*. Ela demarca o início das reflexões mais independentes do filósofo; período esse de intenso sofrimento físico e pessoal a ponto de distanciar-se da atividade docente, romper com Wagner e Schopenhauer, entre outras vicissitudes. Nesse contexto, a arte figurou para o filósofo um meio formativo primordial, como fio condutor na educação de si mesmo e para confrontar o modo de vida gregário dominante em seu tempo. Já **Francisco Wiederwild da Silva**, no sétimo artigo, “A pergunta pela essência da técnica e suas implicações na filosofia de Martin Heidegger”, busca delimitar os pontos estruturais acerca da questão da técnica na segunda fase da obra de Heidegger, quando o filósofo caracteriza a técnica como o grande desafio de sua época. O pensador alemão sustenta que a essência do fenômeno técnico não é nada de técnico. Por isso, não é possível manter um relacionamento livre com a técnica lidando apenas com o que é técnico, pois haveríamos de ficar presos a ela numa afirmação ou negação apaixonada. Para tanto, é necessário prescindir da concepção grega de verdade como *alétheia* definindo a técnica como uma forma de desvelamento. No oitavo texto, “A origem enquanto criadora da verdade no pensamento de Martin Heidegger”, **Bruno José do Nascimento Oliveira** investiga a verdade e a linguagem poética no pensamento de Heidegger a partir do ensaio *A Origem da Obra de Arte* (1936). Para tanto, trata-se de compreender em que medida, em sentido, é claro, heideggeriano, a verdade se põe na própria obra na arte. Essa abordagem é encampada sob duas frentes: primeira, reconstituir a imagem que a obra de arte produz em cada espectador e, a segunda, situar as diversas formas de revelação da verdade por meio da arte, delineando verossimilhanças entre o pensamento de Heidegger e Hölderlin, e, em um terceiro momento, descrever, à luz da ontologia fundamental, um sentido originário da obra de arte. O nono artigo, “A concepção de mundo científico e a organização

perceptiva", **Fernando Alves Grumicker** visa uma conceitualização da concepção de mundo científico na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1962) de Thomas S. Kuhn. Sob esse prisma, trata-se de compreender que o mundo científico dita o modo de proceder de uma comunidade de cientistas, suas práticas, metodologias e linguagem, do mesmo modo como dita as generalizações simbólicas no campo da linguagem e dita, enfim, a percepção de mundo de uma comunidade científica no interior de um paradigma. Assim, o papel pretende ser duplo, de um lado apontando as caracterizações da concepção mundo científico e, por outro lado, demonstrando a necessidade do paradigma para uma concepção de mundo. Por fim, no décimo artigo, "A inferência abdutiva em Peirce", **Josiel dos Santos Camargo** apresenta um dos temas mais discutidos da filosofia de Peirce, a questão do raciocínio abductivo. Inicialmente, Peirce concebeu a inferência abductiva como uma hipótese ampliadora de conhecimento, de modo a propor explicações no caso de não haver uma teoria alternativa. Peirce então introduz tal modelo inferencial como parte complementar de um ciclo que compreende a pré-concepção de uma teoria (hipótese provisória), sua estrutura axiomática (dedução) e, enfim, a sua experimentação (indução), afirmando sua veracidade ou mesmo verdade aproximada. Com isso pretende-se apresentar a natureza de tal constructo a partir da influência de seus predecessores, bem como a originalidade do autor em unir o modelo abductivo ao dedutivo e indutivo na construção de teorias científicas.

Gustavo Soares de Souza e **Marcos Vítor Naves Carrijo** abrem a Secção **Escritos com Prazer**, com o texto "Abuso sexual e identidade do sujeito perante a teoria psicanalítica". Os autores reafirmam, via os instrumentos conceituais da psicanálise, a tentativa de esclarecer o funcionamento psíquico, contribuindo com a ajuda no tratamento de neuroses e distúrbios mentais. O estudo concentra-se nos objetos de estudo e suas relações, tais como os desejos inconscientes, comportamentos e os sentimentos vivenciados pelo sujeito, sobretudo, em contexto de abuso sexual nos tempos atuais. No segundo escrito "Reflexões sobre parto ativo, corpo e família a partir da obra o Anti-Édipo de Deleuze e Guattari", **Ana Carolina Noffke** busca refletir sobre as ideias contidas em *O Anti-Édipo*, obra em parceria entre Deleuze e Guattari, nos convidam a não interpretar, mas sim, experimentar o livro. De que forma o livro pode nos servir? O que podemos fazer com ele? Como podemos experimentá-lo? Todo o processo de investigação culmina em um leque de possibilidades de experimentação; uma pluralidade de sentidos. O terceiro escrito, "Inteligência artificial: o Frankenstein contemporâneo?" de autoria de **Junior Cunha** retrata o medonho monstro criado por Mary Shelley, na primeira metade do século XIX: Victor Frankenstein. Esse trabalho ainda é uma fonte rica para pesquisas literárias e, mais ainda, base para produções, desde HQs a cinematográficas, que levam a ficção da autora londrina a extremos. A criatura de Frankenstein, ora é pintada com tons mais sombrios, ora ainda mais horripilante e, não raras vezes, com traços que ressaltam certo antropomorfismo, ainda mais do que feito por Shelley. Já,

no quarto escrito, "Uma chave para nossa desconcertante atualidade", **Fábio Ferreira de Almeida** traz para o debate o fato incontestado de que é preciso reconhecer a eleição de Jair Bolsonaro como um fenômeno político dos mais significativos e, a depender de como e de quando seu governo acabe, será um dos mais importantes da história política brasileira neste século. Esta afirmação, dita assim, peremptoriamente e logo de saída, a um só tempo constrange e surpreende. Fechando a Secção, o quinto escrito, "Memória inquieta: soneto 'Fora Bozo'" retrata um sentimento de revolta que se transforma num gesto poético de resistência por ocasião de uma manifestação na manhã de sábado, dia 24 de julho de 2021, na praça do BNH Tocantins, em Toledo, Paraná. Nessa data, **Claudinei Aparecido de Freitas da Silva**, vítima da covid-19 que quase interrompeu a sua vida, compôs um soneto no sentido de fazer ecoar uma voz inquieta diante do cenário sanitário brutal que o Brasil, desde 2020, tem atravessado.

Na Secção de **Resenhas**, o público leitor afeto da obra de Maurice Merleau-Ponty é agraciado com mais uma publicação recente de seus manuscritos inéditos. Trata-se de *Le Problème de la Parole: Cours au Collège de France, notes, 1953-1954* saído pela MêtisPresses de Genève em 2019. **Claudinei Aparecido de Freitas da Silva** resenha sob o título "Merleau-Ponty e o mistério da fala", ressaltando sobre a importância desse projeto; projeto esse de longo alcance. Merleau-Ponty explora, na atmosfera desse curso, o sentido de um discurso que emerge do sensível: questionando os processos de aquisição da linguagem, bem como as patologias que a afetam, o filósofo propõe uma interpretação original da linguística de Saussure além de fornecer um grande comentário acerca da obra de Proust.

Por fim, a edição fecha com mais uma Secção, a de **Tradução**. Trata-se da tradução da "Correspondência de Immanuel Kant a Christian Gottfried Schütz", enviada por Kant a Schütz ao final de novembro de 1785, no qual aborda o mérito da interlocução de Moses Mendelssohn com a perspectiva da razão transcendental, recém fundada pela Crítica da razão pura (1781/1787). Sobre esse mérito, Kant se refere à coragem de Mendelssohn em assumir a atividade pura da razão com vistas à seu interesse puro, garantido também a modo de um *quid juris* da razão pura, em paralelo ao *quid juris* das categorias do entendimento em seu processo dedutivo, que visava legitimá-las e justificá-las em sua posse. A presente tradução vem acompanhada do texto alemão original, tendo sido realizado sob a tutoria do professor doutor **Luciano Carlos Utteich** em parceria com acadêmicos bolsistas do Grupo PET/Filosofia da UNIOESTE.

Isso posto, com seu décimo quarto número, a Revista consolida, uma vez mais, seu espírito formador, plural e dialógico.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich

Editores